UNIDADE 6

TEXTOS LITERÁRIOS – MACHADO DE ASSIS OU PAULO COELHO?

6.1 OBJETIVO GERAL

Levar os estudantes a compreender a natureza da literatura e sua relação com a formação de leitores.

6.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Esperamos que, ao final desta Unidade, você seja capaz de:

a) compreender diversos conceitos que permeiam a literatura na sociedade contemporânea;

b) esclarecer sobre o papel do bibliotecário na formação de leitores.

6.3 INTRODUÇÃO

Pode-se perceber que nas bibliotecas, principalmente nas públicas e escolares, a literatura é, dentre as diferentes manifestações artísticas, a mais presente. Isso se explica pelo fato de que seu suporte é, em geral, o livro, que ainda hoje é o material mais comumente encontrado nessas bibliotecas.

Mas essa situação pode mudar, pois os limites do texto literário estão se expandindo. Quando o cantor e letrista *Bob Dylan*, uma estrela do rock, foi agraciado com o *Prêmio Nobel de Literatura de 2016* – dado, desde seu início em 1901, a escritores representantes da chamada alta cultura – a fragilidade das explicações que tentam esclarecer por meio de definições e tipologias o que é arte, e mais especificamente o que é literatura, ficou mais exposta. A convergência que hoje se percebe entre as várias manifestações artísticas, os gêneros literários e as mídias, os portadores e suportes é um fenômeno que caracteriza a cultura na atualidade e que, na literatura em particular, resulta na interdependência e na interpenetração de textos em diferentes linguagens e suportes.

Figura 6 – Grafite feito em homenagem ao cantor e compositor *Bob Dylan*, numa rua em Verona, na Itália. Ele foi o primeiro músico a ganhar o Prêmio *Nobel* de literatura

Fonte: *Pixabay*[25]

A notícia da premiação de *Bob Dylan* foi capa da revista *Veja* (edição 2.500, ano 49, n. 42, p. 68-71, 19 out. 2016)[26], que declarou que o prêmio "ajuda a promover os versos de uma canção à condição de literatura". Na reportagem sobre o tema, chamada de "O cantor na biblioteca", o autor *Jerônimo Teixeira* não consegue disfarçar a surpresa com o "inédito reconhecimento literário a um dos maiores criadores do rock" e reconhece que ela levanta uma dúvida: "o que Dylan faz é poesia?".

[25] RMac8oppo. **bob-dylan-rua-arte-grafite-verona-2549292.** Disponível em: <https://pixabay.com/pt/bob-dylan-rua-arte-grafite-verona-2549292/>. Acesso em: 25 de ouubro de 2018.

[26] TEIXEIRA, Jerônimo. O cantor na biblioteca. **Veja**, 2.500, ano 49, n. 42, p. 68-71, São Paulo, 19 out. 2016.

O pesquisador *Nelson Barros da Costa* (2017) não tem dúvidas e afirma, em um artigo em que analisa o gênero canção nos *Parâmetros Curriculares Nacionais* de língua portuguesa, que:

> [...] as categorias, instrumentos emprestados da ciência para melhor apreender a realidade, estão obsoletas e já não ajudam mais a ver a realidade plural e dinâmica dos gêneros do discurso, um dos quais a canção que, mais do que constituir uma "trilha sonora", nos ajuda a melhor sentir e pensar o mundo. (COSTA, 2017, p. 33)

Multimídia

Para ver um argumento a favor da premiação de *Bob Dylan* assista ao vídeo: <https://www.youtube.com/watch?v=1RNaayoD_ws>.[27]

Para ver quem está em cima do muro assista ao vídeo: <https://www.youtube.com/watch?v=2OjhiczhVQE>.[28]

E para ler o discurso (em português) que *Bob Dylan* enviou para ser lido na cerimônia de premiação (ele não esteve presente na ocasião) acesse o *blog* da editora *Companhia das Letras*, que anuncia que vai lançar dois volumes com as letras traduzidas para o português das canções de Dylan:

<http://www.*blog*dacompanhia.com.br/conteudos/visualizar/O-discurso-de-Bob-Dylan>.[29]

6.4 O FENÔMENO DA CONVERGÊNCIA

A convergência tem sido estudada por pesquisadores da área de comunicação como um processo cultural.

[27] **Ep. #79** UM NOBEL para Bob Dylan. [S. l.: s. n.], 2016. 1 vídeo (15 min). Publicado pelo canal Livrada!. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=1RNaayoD_ws. Acesso em: 13 mar. 2017.

[28] **BOB Dylan e o nobel da literatura: Mell Ferraz**. [S. l.], 2016. 1 vídeo (10 min). Publicado pelo canal Literatura-se. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=2OjhiczhVQE. Acesso em: 13 mar. 2017.

[29] **O DISCURSO de Bob Dylan**. Blog da Companhia. [S.l] 12 dezembro 2016. Disponível em: http://www.blogdacompanhia.com.br/conteudos/visualizar/O-discurso-de-Bob-Dylan. Acesso em: 02 abr. 2017.

Multimídia

Para entender o fenômeno da convergência nessa perspectiva, leia:

JENKINS, H. **Cultura da convergência**. São Paulo: Aleph, 2008. 380 p. Uma resenha deste livro, feita pelo *prof. Rogério Christofoletti*, com vários exemplos de como ocorre a chamada convergência midiática, está disponível em: <https://bjr.sbpjor.org.br/bjr/article/view/158/157>.[30]

Semestre 2

A convergência relaciona-se com o conceito de hibridismo que, na literatura, caracteriza textos que não se encaixam nos limites ou nas definições de um único gênero, combinando elementos de vários deles. Esse é um procedimento característico na literatura contemporânea e pode ser exemplificado pelo *Romance negro*, de *Rubem Fonseca*, em que o autor, ao mesclar dois gêneros – o romance gótico e a narrativa policial – cria uma narrativa híbrida.

O hibridismo também pode ser entendido como uma mescla de literatura de massa e literatura erudita, isto é, em alguns livros as fronteiras entre as duas não são atualmente tão nítidas e algumas obras ficam numa zona intermediária, mesclando entretenimento e qualidade literária.

Atenção

Nas unidades sobre gêneros literários, a seguir, vamos observar outros exemplos de hibridismo na literatura.

Tais fenômenos apontam para a dificuldade de se enquadrar os bens culturais em padrões que há algum tempo os definiam e os distinguiam com clareza. Assim, também na literatura, é inútil se apegar a definições e tipologias de gêneros, devendo os mediadores de leitura se empenhar mais em compreender os usos que se fazem das leituras.

A reportagem de *Veja* (TEIXEIRA, 2016) expõe também a questão, sempre controversa, da literatura de massa *versus* literatura erudita (ou alta literatura, literatura séria, literatura culta, boa literatura) afirmando que a escolha da *Academia Sueca*, organização que oferece o *Prêmio Nobel*, levanta "reações puristas", considerando que "Para muitos, é como se a Academia Sueca permitisse que as sandálias empoeiradas de vulgaridade de um menestrel pop sujem o chão imaculado da alta cultura" (p. 70).

[30] JENKINS, H. Cultura da convergência. Brazilian Journalism Research, v. 4, n. 2, 2008. Disponível em: <https://bjr.sbpjor.org.br/bjr/article/view/158/157>. Acesso em: 22 de junho de 2017.

Mas *Jerônimo Teixeira*, autor da reportagem, critica a cultura de massa quando afirma que “em universidades pelo mundo... os estudos culturais já transformaram essas ligeirezas da cultura de massa em objeto de análise” (p. 71,), pondo lenha na fogueira de um debate que não tem fim e que perturba educadores que se preocupam com a formação de leitores.

Reconhecendo a qualidade literária das canções compostas por *Dylan*, o autor, entretanto, não disfarça o seu receio de até onde essa tendência de valorizar o popular pode levar: “O problema é que também se podem identificar atributos que se diriam ‘literários’ em filmes e séries de TV” A reportagem é um exemplo de como a questão é complexa e aponta a necessidade de que bibliotecários e outros formadores de leitores tenham de dominar daqui para frente alguns conceitos complexos para se posicionar no debate.

Atenção

A literatura de massa será vista com mais detalhes na unidade 7.

6.5 CÂNONE LITERÁRIO

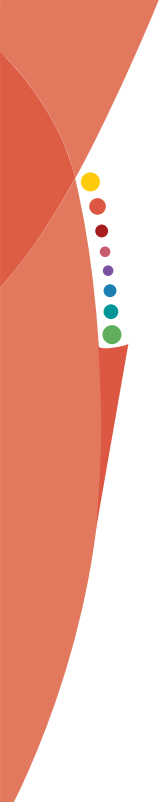
O primeiro desses conceitos é o de cânone literário, que designa um conjunto de obras consideradas como patrimônio, seja da humanidade ou de determinado país, por seu valor inquestionável. A primeira questão que essa definição levanta é: tendo em vista que as obras que fazem parte desse conjunto são escolhidas, quais são as instituições responsáveis pela criação do cânone?

O intelectual português *Boaventura de Souza Santos* explicita a natureza polêmica do cânone quando diz que ele é construído pelas instituições dominantes ou hegemônicas, em determinado momento histórico e no âmbito do que ele chama de “cultura oficial”.

Assim, de forma muito sucinta, há dois pontos que precisam ser levados em consideração na reflexão sobre o cânone: de um lado, ao ser considerado um patrimônio, subentende-se que há um dever – da sociedade em geral e da escola em particular – de preservá-lo e transmiti-lo para as gerações futuras. De outro, há o entendimento de que ele pode não representar a pluralidade da cultura contemporânea. Do ponto de vista da formação de leitores, há uma compreensão de que o cânone pode ser uma das ferramentas de estudo da tradição, desde que seja visto criticamente. E que não anule pluralidade de manifestações literárias da contemporaneidade:

Os clássicos: a literatura erudita é formada pelo que se convencionou chamar de "clássicos", e a maioria dos educadores, incluídos aí os bibliotecários, sonha em formar leitores que apreciem essas obras, as chamadas "obras primas" da literatura. Na novela *Avenida Brasil*, levada ao ar pela *Rede Globo de Televisão* em 2012, a leitura de clássicos é tratada com humor nas cenas em que a personagem *Nina*, sugere a *Tufão*, um jogador de futebol, a leitura de vários clássicos da literatura, como *Madame Bovary* (*Gustave Flaubert), A metamorfose* (*Franz Kafka*), *Memórias póstumas de Brás Cubas* (*Machado de Assis*), *O idiota* (*Fiódor Dostoievski*). As reações de *Tufão* à leitura desses livros são divertidas. Em uma das cenas ele diz: "Nunca pensei na minha vida que eu ia ler um clássico da literatura brasileira, ia gostar e entender". As reações de *Carminha*, sua esposa, a essa nova prática leitora do marido, são de desprezo. Ela afirma: "Clássico pra mim é no Maracanã", e zomba dizendo: "Isso é coisa de intelectual".

Embora de maneira simplista e superficial, o autor da novela, ao criar um personagem com pouca bagagem cultural que lê e passa a apreciar obras clássicas consideradas difíceis para leitores inexperientes e desinteressados, levantou uma questão complexa e que desafia educadores que desejam formar leitores: que livros oferecer? Que livros são capazes de despertar o interesse e não fazer o leitor desanimar na primeira página?

Multimídia

Para ver argumentos a favor da leitura dos clássicos da literatura, assista ao vídeo *A importância de ler os grandes clássicos*:

<https://www.youtube.com/watch?v=T5kw9qMIAfY>.[31]

6.6 OS AGENTES DE CONSTRUÇÃO DO CÂNONE

O cânone literário é construído pela tradição considerada aristocrática, a chamada alta cultura, própria das elites intelectuais e é estabelecido por diversos meios e agentes que atuam, direta ou indiretamente, como mediadores entre as obras literárias e o público leitor:

[31] **A IMPORTÂNCIA de ler os grandes clássicos**. [S. l.: s. n.], 2015. 1 vídeo (4 min). Publicado pelo canal Charles Darwin. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=T5kw9qMIAfY. Acesso em: 13 mar. 2017.

a) **livros de história da literatura e antologias:** inicialmente o cânone é estabelecido pelos livros sobre história da literatura e pelas antologias. Por exemplo, a formação do cânone literário brasileiro deve-se muito a obras como *História da literatura brasileira*, de *Sílvio Romero* (1888), *Pequena história da literatura Brasileira*, de *Ronald de Carvalho* (1919), *Formação da literatura brasileira*, de *Antônio Cândido* (1959), *História concisa da literatura brasileira*, de *Alfredo Bosi* (1970), entre outros. Os livros de história da literatura, desde sua origem, estão ligados não só à vida cultural (especificamente literária) de uma comunidade, mas têm também um sentido de afirmação da nacionalidade.

Geralmente seu conteúdo é organizado cronologicamente, com a descrição de autores, obras e estilos, agrupados em conjuntos que abrangem as chamadas escolas literárias, cuja periodização é organizada, para fins didáticos, nas seguintes categorias: quinhentismo, barroco, arcadismo, romantismo, realismo, naturalismo, parnasianismo, simbolismo, pré-modernismo, modernismo, geração de 45, literatura contemporânea.

Outra classificação que costuma ser usada pelos autores é feita com base na história, fazendo recortes como, por exemplo: literatura do período colonial ou literatura do ciclo do ouro, que revelam a relação da literatura com a história do país. Quaisquer que sejam os fundamentos de sua organização, os livros de história da literatura são constituídos de autores e textos recortados de um conjunto maior e acabam estabelecendo o cânone de um período, de um gênero, ou de um país.

Já a **antologia** pode ser definida como coleção selecionada de textos abrangendo determinada época, autoria, tema, gênero literário, etc., escolhidos de forma a representar o melhor da literatura no aspecto que abarca. Essa definição denota a tradicional função canônica da antologia, isto é, a de colocar em relevo obras literárias que supostamente melhor representam uma época, um período ou gênero literário, um autor ou uma autora, buscando preservar o cânone.

Entretanto, é necessário ressaltar que essa noção vem se transformando ao longo do tempo e atualmente a antologia, longe de representar um instrumento de defesa da tradição da literatura dita de alta qualidade, é vista mais como um recorte, como leitura pessoal do organizador, a partir de um universo de pluralidade de autores e também de público. Assim, os organizadores das antologias atuais se esforçam em justificar detalhadamente, nas introduções das obras, as razões de suas escolhas e não ocultam a natureza pessoal da seleção.

Os leitores, por sua vez, geralmente desconhecendo os embates em torno do caráter canônico das antologias, usam-nas como introdução a um autor, tema, período, etc. Usam também para confrontar seu conhecimento do assunto com a seleção que o organizador lhe oferece e assim ampliar e/ou rever seu repertório.

Cristiano Jutgla, editor da revista *Texto Poético*, explica que a função da antologia hoje, do ponto de vista do leitor, seria comparar aquele recorte com suas próprias preferências, que são orientadas por aspectos variados como ideologias, valores, experiências de leitura, influência de agentes literários como professores, televisão,

internet, etc. "e criam uma terceira seleção maleável, não-canônica, fruto de um processo dinâmico, aberto, uma espécie de florilégio individual em processo, em outras palavras, sua antologia íntima" (JUTGLA, 2016, p. 6). *Jutla* dá como exemplo desta mudança do conceito de antologia, a coletânea *Os cem melhores poemas brasileiros do século XX*, organizada por *Italo Moriconi* e publicada em 2001. Outro exemplo é a obra *Coletivo 21*, lançada em 2011, que reúne textos de escritores nascidos em Minas Gerais;

b) **a crítica literária:** a crítica literária tem papel central na constituição do cânone. Por exemplo, a posição do linguista norte-americano *Harold Bloom*, expressa especialmente em seus livros *O cânone ocidental* e *Gênio*, que relacionam obras que, segundo o autor, representam os pontos mais altos da produção literária do mundo ocidental, constitui fonte frequente na discussão sobre a questão do cânone literário;

Multimídia

Uma matéria divulgada no *site Saraiva Conteúdo*, da editora *Saraiva*, afirma que:

> [...] a presença do crítico literário sempre se mostrou fundamental no trabalho de apuração social, histórica e cultural no discurso literário; seja no empenho acadêmico capaz de interpretar e reorganizar a história literária do país ou em textos publicados na imprensa que iluminam os caminhos trilhados pela literatura contemporânea. (FOGAÇA, 2017).

A matéria intitulada Dez críticos literários brasileiros que fizeram história, de autoria de *Zaqueu Fogaça*, apresenta um pequeno perfil dos indivíduos que, segundo o autor, influenciaram a formação do cânone literário brasileiro e dão o tom do que seja a "boa literatura". Disponível em:

<http://www.saraivaconteudo.com.br/Materias/Post/58557>.[32]

c) **bibliotecas e bibliotecários:** os bibliotecários, embora em posição diferente daquela do crítico literário, também podem ter influência na complexa questão dos "melhores livros". Exemplo disso é a lista elaborada pela conhecida *Biblioteca Pública de Nova York*. Em 1995, como parte das comemorações dos 100 anos da Biblioteca, os bibliotecários organizaram uma exposição, denominada *Books of the Century*, que buscava responder as seguintes questões: Quais foram os livros que ajudaram a moldar e definir os últimos 100 anos? Que livros influenciaram o curso dos eventos para

[32] FOGAÇA, Z. Dez críticos literários brasileiros que fizeram história. **Saraiva Conteúdo**. Disponível em: <http://www.saraivaconteudo.com.br/Materias/Post/58557>. Acesso em: 22 de junho de 2017.

o bem ou para o mal? Que ajudaram a compreender os novos tempos? Ou encantaram milhões de leitores? Embora a lista não contemple apenas literatura, os 204 títulos que a compõem incluem, em 12 categorias, uma maioria de obras literárias. A declaração da curadora da exposição, a bibliotecária *Elizabeth Diefendorf*, revelou como os bibliotecários estão em posição de fazer esse tipo de escolha. Por 100 anos, os bibliotecários da *Biblioteca Pública de Nova York* têm compartilhado sua paixão por livros com um público leitor diversificado. Essa experiência nos deu uma perspectiva singular para escolher os livros do século. Esperamos que os visitantes da exposição sejam atraídos para nossas escolhas e reflitam sobre o que suas próprias seleções significam.

Multimídia

Para conhecer a lista completa dos livros escolhidos, veja *The New York Public Library's Books of the Century*: <https://www.nypl.org/voices/print-publications/books-of-the-century>.[33]

Houve críticas, é claro, pois a lista, sendo resultado de escolhas específicas, não agradou a todos. Atualmente, reclama-se da quantidade de listas existentes, resultado da fragmentação e do excesso de informações, que confunde leitores inexperientes e exige dos mediadores cada vez mais conhecimento da produção editorial e clareza com relação ao processo de formação de leitores;

Multimídia

Para ver outras listas de "melhores livros", consulte *100 melhores livros de todos os tempos: lista das listas*:

<https://bibliotecadafeaacs.wordpress.com/2012/07/02/100-melhores-livros-de-todos-os-tempos-lista-das-listas/>.[34]

d) **a indústria editorial:** a indústria editorial também contribui para fixar o cânone, ao publicar obras clássicas com produção gráfica sofisticada, com o rigor da tradução feita diretamente do idioma do autor e procurando agregar valor ao produto ao incluir textos intro-

[33] DIEFENDORF, E.**The New York public library's books of the century**. Nova Iorque: Oxford University Press, 1996.

[34] BIBLIOTECA DA FEAAC/UFC. **100 melhores livros de todos os tempos:** lista das listas. Disponível em: <https://bibliotecadafeaacs.wordpress.com/2012/07/02/100-melhores-livros-de-todos-os-tempos-lista-das-listas/>. Acesso em: 13 mar. 2017.

dutórios escritos por especialistas conceituados. Também tem sido prática de algumas editoras a publicação, em formato de livro de bolso, de clássicos que já caíram em domínio público, procurando ampliar o público dessas obras em função de seu preço mais acessível. São livros geralmente apresentados em coleções que acabam orientando as escolhas de determinado segmento de leitores. Várias editoras usam essas estratégias combinadas – formato de bolso e coleção – para tentar garantir um público fiel;

Explicativo

Coleção

No mercado de livros, a coleção constitui uma estratégia editorial com características específicas, que visa a conquistar e ampliar o público leitor. Cada coleção é caracterizada por dispositivos tipográficos e textuais que lhe dão uma identidade própria. A capa, a contracapa, a lombada e a estrutura interna do volume são padronizadas. Prefácio, apresentação, notas, comentários, exercícios, quando existem, são também uniformizados, conferindo uma homogeneidade que define a coleção e que busca familiarizar o leitor com o conjunto dos livros e orientar suas escolhas.

Exemplos de coleções que incluem clássicos são: *L&PM Pocket*, *Companhia de Bolso*, *Hedra de Bolso*, *Best Bolso*, *Ponto de Leitura*, *Saraiva de Bolso*, *Coleção Portátil*, *Globo de Bolso*.

e) **adaptação e simplificação de clássicos:** outra prática editorial ligada à publicação de livros considerados clássicos é adaptação, questão que divide educadores e especialistas em literatura. A adaptação é um processo de reescritura, assim como a tradução. Comparada à tradução, a adaptação envolve uma modificação maior em relação ao texto original.

A adaptação não é algo consensual e pacífico entre os críticos. Aqueles contrários às adaptações, que são direcionadas principalmente ao público infantil e juvenil, argumentam que elas privam os leitores do convívio com os textos originais, experiência que é substituída e empobrecida pelo contato com textos fragmentados e distorcidos. A ideia de que este tipo de texto poderá facilitar o contato futuro com os textos originais, ou poderá tornar posteriormente mais fácil essa leitura, é considerada enganosa por aqueles contrários às adaptações. Por outro lado, vários educadores se posicionam a favor da utilização das adaptações como instrumento de introdução de crianças e jovens ao conhecimento e leitura dos clássicos. Além disso, os favoráveis às adaptações argumentam que elas exercem importante função no entretenimento do leitor jovem, podendo criar nesse público o gosto pela leitura literária.

O fato é que as adaptações permitem que leitores que não contam ainda com maturidade cognitiva, linguística e intelectual tenham contato mais precoce com obras literárias que, no original, estariam

fora de seu alcance. Os argumentos favoráveis às adaptações levam em conta o fato de que as obras clássicas da literatura universal constituem bens simbólicos que formam o capital cultural de qualquer sociedade e, portanto, suas adaptações possibilitariam maior proximidade de seu público-alvo com as narrativas de gerações e gerações que marcaram a cultura. A possibilidade desse tipo de texto atingir as grandes massas que atualmente querem ter acesso a obras clássicas é outro argumento a favor das adaptações.

O fato é que autores consagrados na literatura, como *Ruth Rocha*, que tem extensa produção literária própria, também se dedicam a adaptar obras clássicas para crianças. Algumas das adaptações de clássicos feitas pela referida escritora são: *O patinho feio*, *João e Maria*, *Ilíada e Odisséia*. As controvérsias sobre o tema vêm sendo alimentadas não só pelo grande número de adaptações de livros clássicos, mas também pela variedade de possibilidades para o processo de adaptação, envolvendo diferentes gêneros literários e linguagens, como o cinema, os quadrinhos, os desenhos animados, entre outros.

Exemplo disso é o livro *O flautista misterioso e os ratos de Hamelin*, do escritor paraibano *Bráulio Tavares*, que narra, em forma de cordel, a lenda medieval alemã *O flautista de Hamelin*, dos *irmãos Grimm*. Há outro tipo de adaptação, que é chamada de simplificação e que busca tornar a leitura mais fácil para determinados leitores. Exemplo foi a simplificação do *conto O alienista,* de *Machado de Assis,* e do romance *A pata da gazela,* de *José de Alencar*, feita como parte do projeto *Livro e Leitura para Todos*, apoiado pelo *Ministério da Cultura*. O projeto gerou polêmica entre escritores e críticos brasileiros, mas os organizadores entendem a simplificação como meio de incentivar o hábito da leitura.

Multimídia

A escritora *Patrícia Engel Secco*, uma das responsáveis pelo processo de simplificação, que substitui palavras e expressões consideradas difíceis por similares mais simples, defendeu seu trabalho na imprensa em diversas ocasiões, sempre com o argumento de estimular a leitura de leitores não habituais.

Mas houve reações a essa prática. Veja uma delas em:

<https://www.uai.com.br/app/noticia/e-mais/2014/05/12/noticia-e--mais,154551/polemica-da-simplificacao-de-classicos-da-literatura--chega-as-escolas.shtml>.[35]

[35] UAI. **Polêmica da simplificação de clássicos da literatura chega às escolas**. Disponível em: <https://www.uai.com.br/app/noticia/e-mais/2014/05/12/noticia-e-mais,154551/polemica-da-simplificacao-de-classicos-da-literatura-chega-as-escolas.shtml>. Acesso em: 11 de outubro de 2017.

f) **premiações e festivais:** as premiações e festivais literários, que ocorrem periodicamente, com características as mais variadas, acabam dando destaque a determinados autores e contribuindo para a consolidação de obras de autores contemporâneos.

Exemplos de prêmios brasileiros conhecidos são: o *Prêmio Jabuti*, da *Câmara Brasileira do Livro,* criado em 1958 e, no âmbito da literatura infantil, a premiação da *Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil*, que ocorre desde 1975, e é ofertada para diversas categorias.

Exemplo de festival é a *Festa Literária Internacional de Paraty* (FLIP)[36], organizada desde 2003 pela *OSCIP Casa Azul*, com apoio do *Ministério da Cultura*.

Entretanto, esse evento e outros do gênero precisam ser vistos de maneira crítica, pois ameaçam transformar a literatura em espetáculo, estimulando uma tendência característica de nossa época, em que as pessoas valorizam mais o autor do que sua obra;

g) **a escola:** a escola, como espaço de educação formal, tem sido um dos agentes na construção do cânone literário, pois ela investe bastante na formação do leitor literário e no estudo da literatura. Pode-se dizer que existe um cânone escolar, com aspectos peculiares, que representa a escolha de livros literários que predominam nas escolas. Nesse sentido, a biblioteca escolar deveria ter papel destacado. É preciso que o bibliotecário compreenda seus fundamentos para que possa ocupar espaço significativo no processo de formação do leitor.

Atenção

Você vai estudar com mais detalhe a questão do cânone escolar e da leitura de clássicos na unidade 9.

6.6.1 Atividade

Os suportes digitais da chamada *web* 2.0 ampliaram as perspectivas da crítica literária, que não se limita mais a opiniões de especialistas: agora a crítica do próprio leitor tem visibilidade. Os chamados *booktubers* são geralmente jovens que utilizam o *YouTube* para compartilhar comentários sobre livros e interagir com outros leitores, criando uma nova cultura de crítica literária.

[36] FLIP. Disponível em: <http://flip.org.br/a-flip>. Acesso em: 25 de outubro de 2018.

Nesta atividade você vai conhecer os principais *booktuber*s brasileiros e a forma como elaboram a crítica dos livros. Prepare um quadro com as seguintes informações: o nome do canal, o responsável por este, qual a formação/profissão do *booktuber*, o número de inscritos e o conteúdo apresentado pelo canal. Não deixe de assistir a pelo menos um vídeo de cada *booktuber*. Seguem algumas sugestões de canais: *All About That Book*, *B de Barbárie*, *Bigode Literário*, *Chiclete Violeta*, *Compartilivros* e *Nuvem Literária*. Você pode acrescentar outros canais que achar interessantes.

Resposta comentada

Primeiro, visite o *site* do canal. Para isso coloque na caixa de pesquisa do *Google* o nome do canal e a palavra *YouTube* e você será direcionado para o *site*. Lá você encontrará informações sobre o conteúdo do canal e o número de inscritos. Para complementar, é bom fazer uma pesquisa sobre cada canal e verificar como eles são citados na *internet*. Como exemplo, apresentamos informações sobre dois canais (*Pam Gonçalves* e *Abdução*) no quadro a seguir:

Canal/URL	Responsável	Formação/ profissão	Nº de inscritos	Conteúdo
Pam Gonçalves https://www.youtube.com/channel/UC3kfc-8i69ak-J3GLpwJwlw	Pâmela Gonçalves	Publicidade/ escritora	235.774 (em 29 mai. 2018.)	Comentários de livros, adaptações literárias, séries, filmes, e outros voltados para jovens. Costuma apresentar dicas de escrita. São publicados três vídeos por semana e algumas *lives* aos domingos.
Abdução https://www.youtube.com/user/editoraaleph	Equipe da Editora Aleph	Diversas	11.220 (em 29 mai. 2018)	Comentários de livros, filmes, quadrinhos, principalmente sobre ficção científica e fantasia. Apresenta *booktrailers*, entrevistas com autores e todo o tipo de conteúdo que interessa ao universo da ficção científica. Vai ao ar às sextas-feiras.

6.7 CONCLUSÃO

A questão da literatura envolve conceitos complexos que precisam ser compreendidos pelo bibliotecário de forma a proporcionar um embasamento consistente para suas práticas na formação do leitor. As bibliotecas, principalmente as públicas e as escolares, são por excelência o lugar da leitura. Assim, no caso da biblioteca pública, a coleção de livros literários deve refletir as necessidades e os gostos da comunidade e, no caso da biblioteca escolar, as escolhas dos professores e o projeto de leitura da escola precisam ser levados em consideração. Como um dos respon-

sáveis pela formação e pelo desenvolvimento da coleção, o bibliotecário necessita compreender os conceitos que orientam a seleção dos livros e acompanhar de perto as tendências do mercado editorial, de forma a colaborar no processo de formação de leitores.

Semestre 2

RESUMO

Nesta unidade, estudamos alguns conceitos relativos à literatura, importantes para embasar as práticas biblioteconômicas. Os conceitos de convergência, hibridismo, literatura de massa e literatura erudita, cânone literário e clássicos da literatura, bem como os diversos agentes que influenciam a definição do cânone foram apresentados. Algumas estratégias editoriais foram analisadas para se entender de que maneira o universo literário é construído.

INFORMAÇÕES SOBRE A PRÓXIMA UNIDADE

Na próxima unidade, vamos continuar estudando questões ligadas à literatura, mas dentro da perspectiva de diferentes gêneros literários.